

## Avaliação da resistência ao mal-do-Panamá em acessos de bananeira

Laryssa A. da L.Santos<sup>1</sup>; Lindinéia Rios Ribeiro<sup>1</sup>, Janay Santos-Serejo<sup>2</sup>, Sebastião de Oliveira e Silva<sup>1</sup>, Edson perito Amorim<sup>2</sup>, Fernando Haddad<sup>2</sup>, Aristoteles Pires de Matos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura; E-mails: laryandradee@hotmail.com, neiarios@hotmail.com, janay.serejo@embrapa.br, sslilva3000@gmail.com, edson.amorim@embrapa.br, fernando.haddad@embrapa.br, aristoteles.matos@embrapa.br

O mal-do-Panamá causado por *Fusarium oxysporum* f. s. p. *cubense* (Foc) é uma das principais doenças da bananeira, sendo considerada a doença mais destrutiva da cultura. A resistência genética é a estratégia mais viável para seu controle. A obtenção de cultivares resistentes ao patógeno é objetivo para os Programas de Melhoramento Genético (PMG). A correta identificação de fontes de resistência para utilização em cruzamentos para o PMG é etapa crucial para a obtenção destes genótipos. Sob condições de campo, se realizada adequadamente, a seleção é confiável, porém, no caso do mal-do-Panamá, é demorado e com um alto custo. Para a seleção de genótipos promissores quanto à resistência, a equipe do PMG da Embrapa Mandioca e Fruticultura conta com um método eficiente para a detecção precoce da resistência em ambiente controlado. Com isto o objetivo deste trabalho foi de avaliar a resistência ao mal-do-Panamá de genótipos provenientes do banco ativo de germoplasma (BAG) da Embrapa Mandioca e Fruticultura em condições de casa de vegetação. O isolado raça 1 de Foc pertencente à micoteca da Embrapa Mandioca e Fruticultura foi utilizado para inocular 18 acessos do BAG. Para inoculação 10 gramas do inóculo (ajustado para  $10^6$  UFC g<sup>-1</sup> rama<sup>-1</sup>), produzido em areia-fubá, foram colocados em quatro orifícios ao redor das mudas de bananeira na profundidade de aproximadamente 10 cm, perfazendo um total de 40 gramas por vaso. O tratamento controle foi a inoculação de 40 g de areia-fubá sem a presença do patógeno. Foram inoculados 18 acessos do BAG. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado (DIC), com seis repetições. A partir do aparecimento dos sintomas externos, a severidade da doença foi avaliada em intervalos de três dias até 85 dias ou até a morte da planta. As avaliações dos sintomas externos foram realizadas utilizando escala de notas, como segue: 1 - sem sintomas; 2 - amarelecimento inicial em folhas velhas; 3 - amarelecimento de folhas velhas com descoloração inicial em folhas jovens; 4 - todas as folhas com intenso amarelecimento; 5 - planta morta. Após 85 dias ou na morte da planta, os genótipos foram avaliados quanto à descoloração do rizoma segundo escala de notas de Cordeiro et. al. (1993) que varia de 1 a 6. As notas foram transformadas para Índice da Doença (ID) de MacKinney, a partir dos sintomas externos e internos. Análise de clusters foi realizada a partir de valores ID, com base na Distância Euclidiana, com o método de Ward. Com base nas avaliações de sintomas externos e internos, foi possível identificar diferentes níveis de resistência ao mal-do-panamá dentre os acessos avaliados do BAG-Banana. Os níveis vão desde resistência completa à suscetibilidade com rápida morte da planta. Foi possível, utilizando a metodologia descrita, diferenciar os genótipos em três classes: resistente, moderadamente resistente e suscetível. Os genótipos aqui selecionados serão avaliados em experimento em campo artificialmente infestado com Foc e utilizados em avaliação de cruzamentos voltados para obtenção de genótipos resistentes ao mal-do-Panamá.

**Palavras-chave:** Murcha de *Fusarium*; *Fusarium oxysporum* f. s. p. *cubense*; controle de doença.